

Igreja de S. Francisco

Conservação e beneficiação das coberturas

Na 1.ª fase das obras de conservação e valorização geral da Igreja de São Francisco, em Guimarães, decorridas entre 2000 e 2002, procedeu-se à conservação e beneficiação das coberturas com material Onduline.



CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

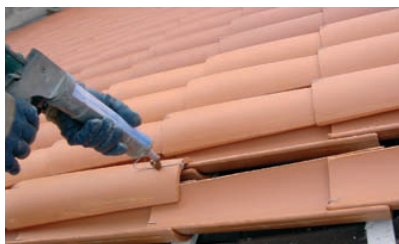
Situada no centro histórico da cidade de Guimarães, perto dos limites da zona classificada como Património Mundial, esta igreja, classificada como Imóvel de Interesse Público, remonta a sua origem a 1290. O século XVIII conferiu-lhe a marca barroca que ostenta, tendo-lhe então sido suprimidos os arcos que separavam as naves, transformando-a em “igreja-salão”, onde magnificamente se conjuga o brilho dourado do belíssimo revestimento de talha, com o azul e branco dos seus painéis de azulejos historiados, e com as remanescentes pinturas murais. O retábulo-mor é uma obra-prima da talha portuguesa, executado em 1743 por Manuel da Costa Andrade, sob o risco de Miguel Francisco da Silva. Os altares colaterais, os púlpitos e o guarda-vento foram concebidos, em 1781, pelo arquitecto Carlos Amarante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Em 2000, aquando da elaboração deste projecto, a Igreja apresentava algumas

patologias, sendo de destacar o mau estado de conservação das suas coberturas, que denotavam assentamento e deficiências ao nível do sistema de drenagem das águas pluviais.

Em consequência do mau estado das coberturas, verificavam-se sinais de infiltrações no interior do imóvel, nomeadamente na abóbada em pedra trabalhada do absidiolo norte, na parede Norte do transepto (que levaram à degradação dos “fingidos”, assim como do altar que se encontra encastrado nesta parede), nos madeiramentos interiores dos tectos do transepto e nave.



INTERVENÇÃO REALIZADA


A empreitada, assumindo-se como primeira fase da intervenção efectuada no imóvel, teve por fim conservar e beneficiar as coberturas da igreja, primeiro passo para a reposição da sua qualidade e dignidade.

OPÇÕES CONSTRUTIVAS

Além da revisão geral da estrutura de madeira das coberturas, que incluíram a substituição pontual de madeiramentos deteriorados, a sua limpeza e aplicação de insecticida, substituiu-se o forro de madeira e aplicou-se mais protecção – Subtelha fibrobetuminosa ondulada da Onduline.

Seguidamente aplicou-se telha nacional antiga, que foi aparafusada individualmente a perfis da mesma marca assentes sob a subtelha.

Como o telhado apresentava uma forte pendente e uma extensão considerável, utilizou-se uma argamassa pobre de cal gorda de três em três fiadas.

Foram aplicados caleiros, em zinco e placas de chumbo, no coroamento das empenas. 

Bibliografia:

Excertos do folheto publicado pela DGEMN e distribuído no decorrer do Seminário: “A Intervenção no Património: Práticas de Conservação e Reabilitação”. Organização: DGEMN/FEUP, 2-3-4 de Outubro 2002, FEUP-Porto.

CARLOS FERREIRA,
Engenheiro, Resp. Qualidade
e Comunicação
MIGUEL SILVA,
Engenheiro, Director Técnico - comercial
OnduPortugal, S. A.